

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação Interunidades em
Ensino de Ciências

Ensino de Física - Ensino de Química - Ensino de Biologia



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CONSERVAÇÃO DA FAUNA - PPG-CFau
UFSCar - FPZSP



*instituto
de biociências*

APRENDIZAGEM SOCIAL

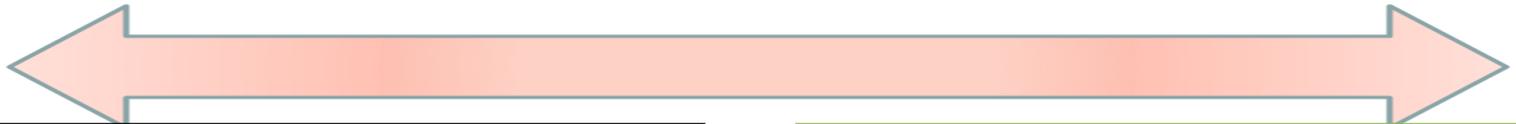
Prof.^a Dr.^a Rosana Louro Ferreira Silva – DZ/IB/USP

Educação Ambiental

Quais caminhos?

**conservadora
reformista**

**emancipatória
crítica**



Mudanças de
comportamento
Treinamento
Individualização

Educação caminho para
mudanças mais
profundas
Autonomia
Coletivos

Informações/unidirecional

Diálogo/construção

Aprendizagem social - Conceito original

“Aprendizagem em grupos, comunidades e sistemas sociais que operam em circunstâncias novas, inesperadas e imprevisíveis; é direcionada a solução de problemas contextuais e caracterizada pela otimização da capacidade de resolução de problemas avaliados com este grupo ou comunidade” (Wildemeersch, 1995, tradução nossa)

Princípios

- A Aprendizagem Social (AS) tem como objetivo contribuir para o **diálogo e intervenção** conjunta dos atores locais na realidade.
- Possibilidade de construir **processos dinâmicos de participação e colaboração**
- **novas formas de pensar e enfrentar** problemas relacionados à sustentabilidade socioambiental.

Princípios

- Motiva a formar um **pensamento crítico, criativo e sintonizado** com a necessidade de propor respostas para o futuro;
- Capacidade de **analisar as complexas relações entre os processos naturais e sociais** e de **atuar no ambiente em uma perspectiva global, respeitando as diversidades socioculturais.**

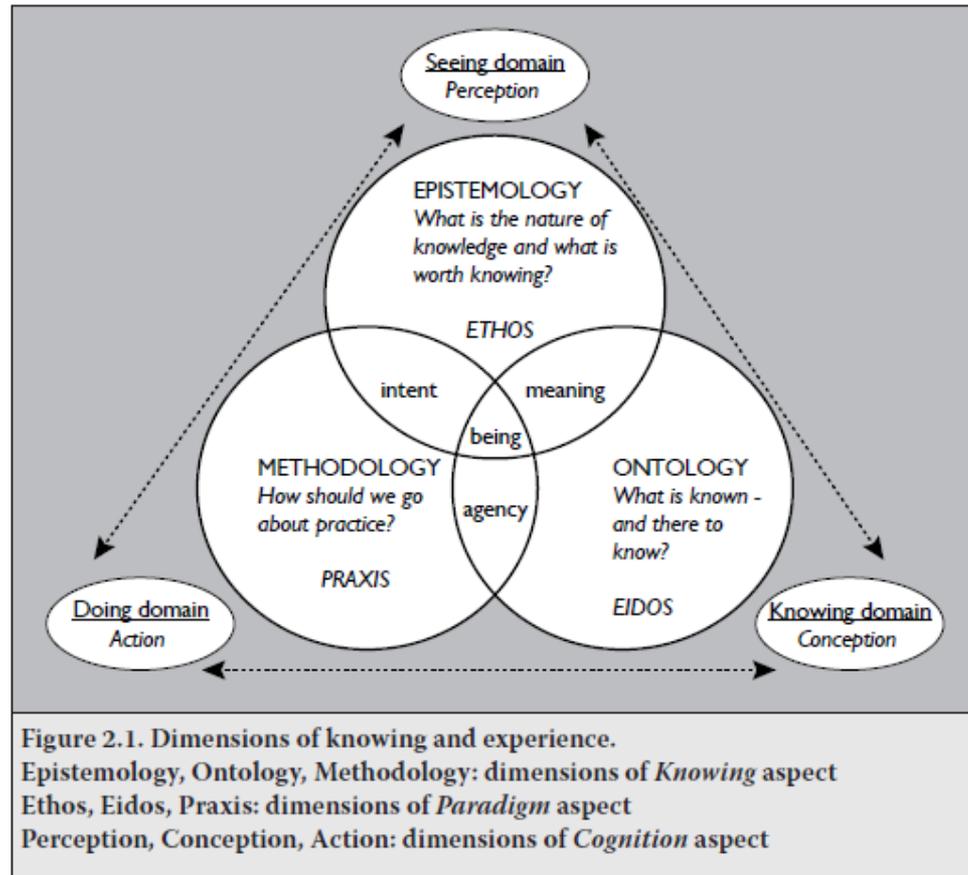
Construção de uma nova cultura de diálogo e participação.

O que se espera dos atores envolvidos

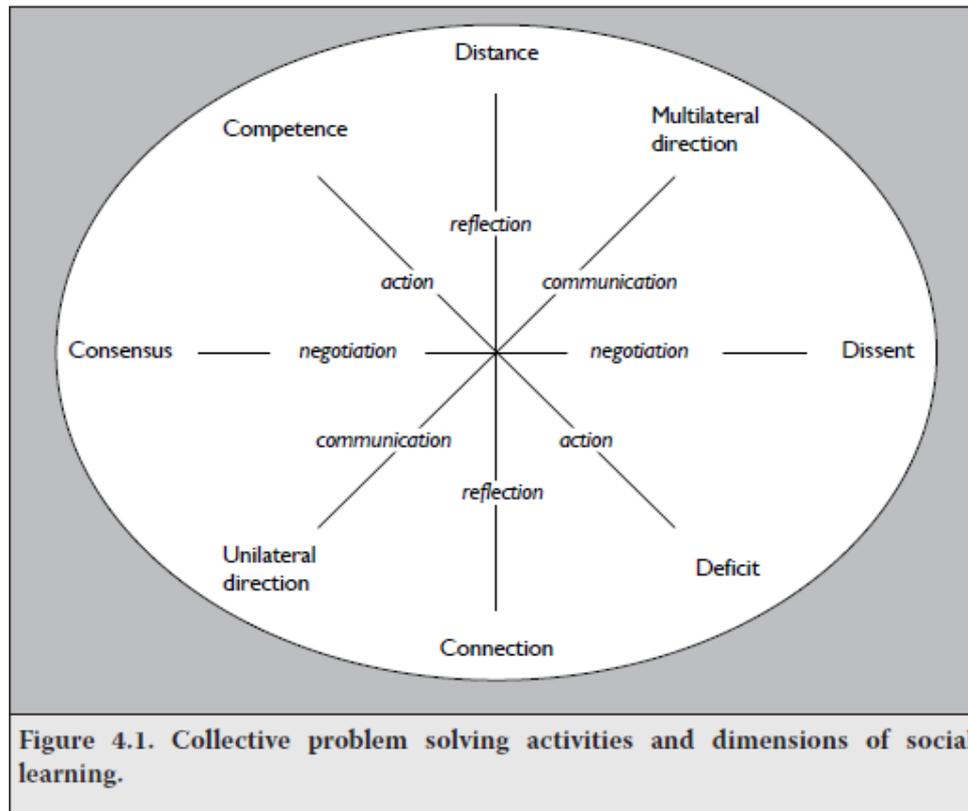
- Construir espaços pedagógicos como espaços coletivos para a aprendizagem e o exercício da cidadania;
- Autonomia,
- Aprendizado da capacidade de autogerenciamento,
- Informação,
- Conhecimento situado e significativo,
- Diálogo,
- Leitura crítica de mundo,
- Valores éticos de solidariedade,
- Partilha de experiências e saberes,
- Respeito à vida, ao outro e à diversidade de culturas.

**Aprendizagem social não é algo
que se possa impor.**

Dimensões (Sterling, 2009)



Dimensões (Wildermeersch, 2009)



Em cada dimensão podemos identificar dois polos opostos de uma tensão. A aprendizagem social pode ser descrita como a crescente capacidade do sistema social de gerenciar essas tensões”

Participar !





HARMONISING COLLABORATIVE PLANNING
HarmoniCOP



**LEARNING TOGETHER TO
MANAGE TOGETHER**

– IMPROVING PARTICIPATION IN WATER MANAGEMENT –

**DIFERENTES ATORES SOCIAIS
DIÁLOGO – PARTICIPAÇÃO - CORRESPONSABILIZAÇÃO**

Por quê participar?



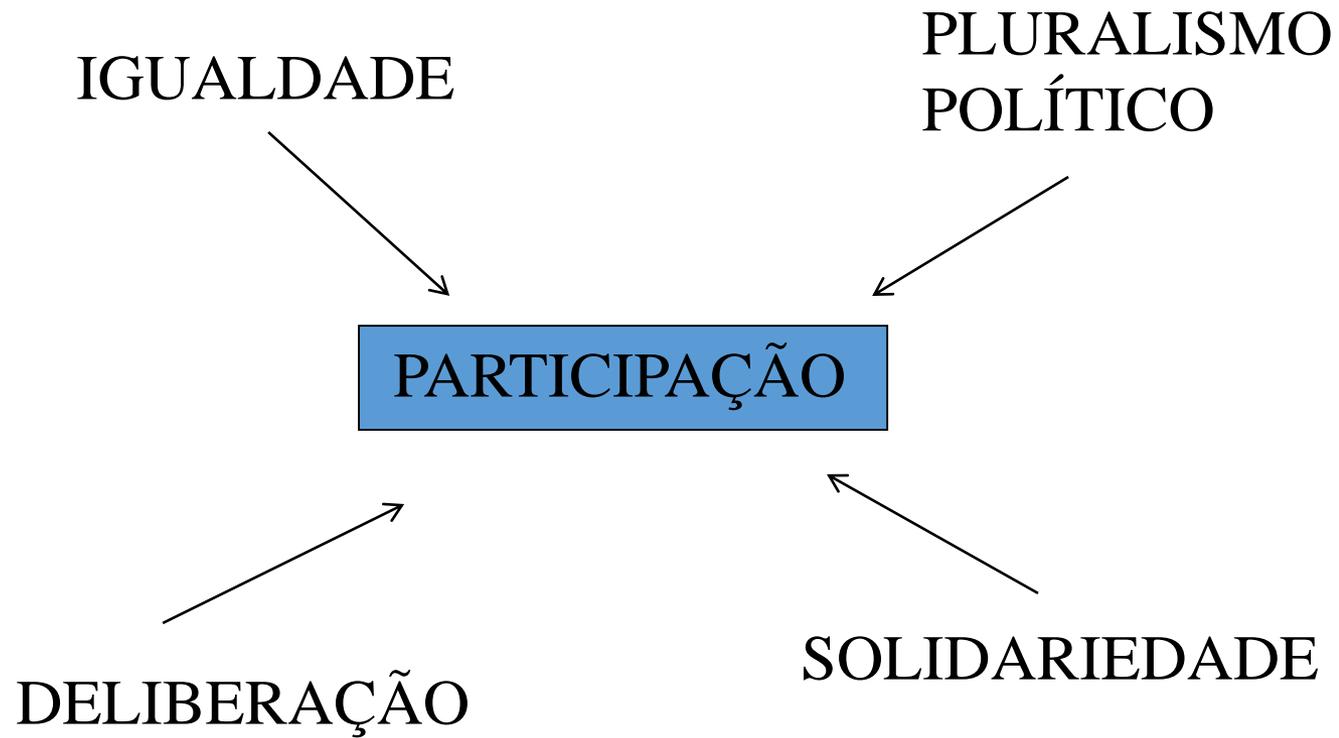
A participação requer uma aprendizagem, e esta se fortalece quando se debatem ideias e se abre para o coletivo, pois isto possibilita troca, diálogo e articulação entre atores sociais envolvidos

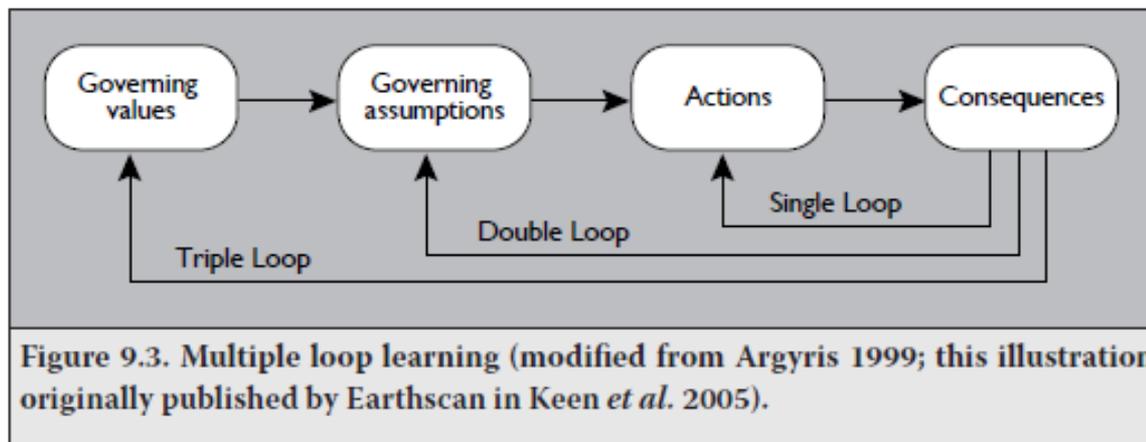
- A participação dos cidadãos é uma forma de **intervenção na vida pública** com motivação social concreta que se exerce de forma direta.
- É referencial de ampliação de **possibilidades de acesso** dos setores populares dentro de uma perspectiva de **desenvolvimento da sociedade civil** e de **fortalecimento dos mecanismos democráticos**, mas também para **garantir a execução eficiente de programas públicos**.

A participação pública pode ser definida a partir de três níveis:

- 1 • Acesso à informação e sua difusão com o objetivo de ampliar envolvimento dos cidadãos.
- 2 • Consulta Pública, como espaço de apresentação de propostas pelo poder público aos cidadãos.
- 3 • Participação Ativa, que possibilite diálogo com gestores, definição de agenda de políticas, programas e projetos, colaboração na proposta de soluções, participação na tomada de decisões e na implementação, envolvimento em dinâmicas pautadas pela corresponsabilidade.







Para a perspectiva de aprendizagem social, os processos de participação e engajamento se referem a circuitos simples, duplos ou triplos de aprendizagem.

Circuito simples: desenvolvimento de habilidades, práticas e ações;

Circuito duplo: analisa premissas e modelos que dirigem as ações e comportamentos;

Circuito triplo: permite refletir e mudar valores e normas que dirigem nossa compreensão e ação.

Abordagens participativas consistentes com múltiplos circuitos de aprendizagem propiciam um profundo entendimento do contexto, dinâmicas de poder e valores que afetam o gerenciamento ambiental. (Dyball; Brown; Keen, 2009, p. 189)

O que são metodologias colaborativas?

- As metodologias colaborativas procuram trazer reflexões sobre os referenciais teóricos e sua aplicação na realidade local, como:
 - a) aperfeiçoar a compreensão dos problemas interrelacionados e complexos em diferentes espaços e contextos (Craps, 2003);
 - (b) contribuir para que diferentes atores compreendam melhor as percepções dos outros (Wals, 2007) sobre os problemas socioambientais.

Para que ?

- a partir da aplicação das metodologias colaborativas com envolvimento dos atores sociais, procura-se:
- aprofundar seus conhecimentos e ampliar caminhos de diálogo;
- estabelecer laços de confiança e cooperação;
- administrar e resolver conflitos e buscar soluções conjuntas, que sejam técnica e socialmente adequadas (Harmonicop, 2003).

Exemplos de ferramentas participativas

Construção de agendas socioambientais locais: essa abordagem enfatiza a troca de saberes e experiências entre sujeitos “ensinantes e aprendentes” ao longo de todo o processo de elaboração das agendas socioambientais



- **Pesquisa-ação:** aprendizagem de saberes e práticas cidadãos: a pesquisa-ação, enquanto uma metodologia de pesquisa e intervenção, não se trata de uma simples consulta popular, e sim do envolvimento dos sujeitos do “problema” em um processo de reflexão, análise da realidade, aprendizagem coletiva e fortalecimento comunitário

Fortalecimento do coletivo da Escola

LETICIA ZULEIDE DE LIMA. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR POR MEIO DA PESQUISA-AÇÃO PARTICIPANTE. 2014

- pesquisa-ação-participante – 2 anos
- professor da escola atuando como formador - dados demonstraram mais confiança e menos resistência
- constituição de um espaço de diálogo e de um grupo de estudo na escola, no reconhecimento de novas práticas e também da escola e do contexto onde está inserida:
- Concepção crítica foi se constituindo ao longo dos dois cursos, entretanto, algumas concepções conservadoras e pragmáticas ainda se mostravam presentes - processo lento de apropriação na prática pedagógica dos professores .

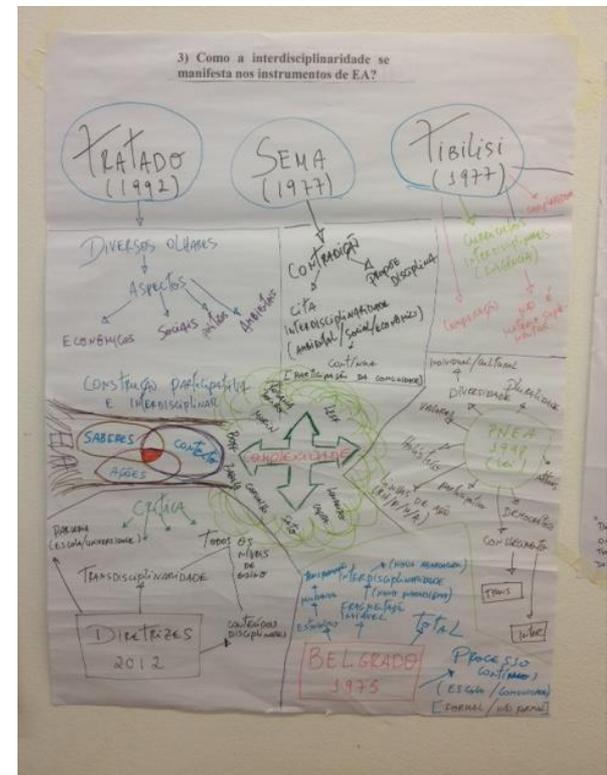


P Lótus: É mesmo. Temos que fazer algo que realmente estude o meio.

- Os professores sugeriram de fazermos a observação amanhã para montarmos uma atividade (Estudo Dirigido), para isso é necessário que os professores conheçam o local e apontem os problemas ambientais do bairro.

P Violeta - Eu nunca parei pra pensar o que tinha do lado de cá.

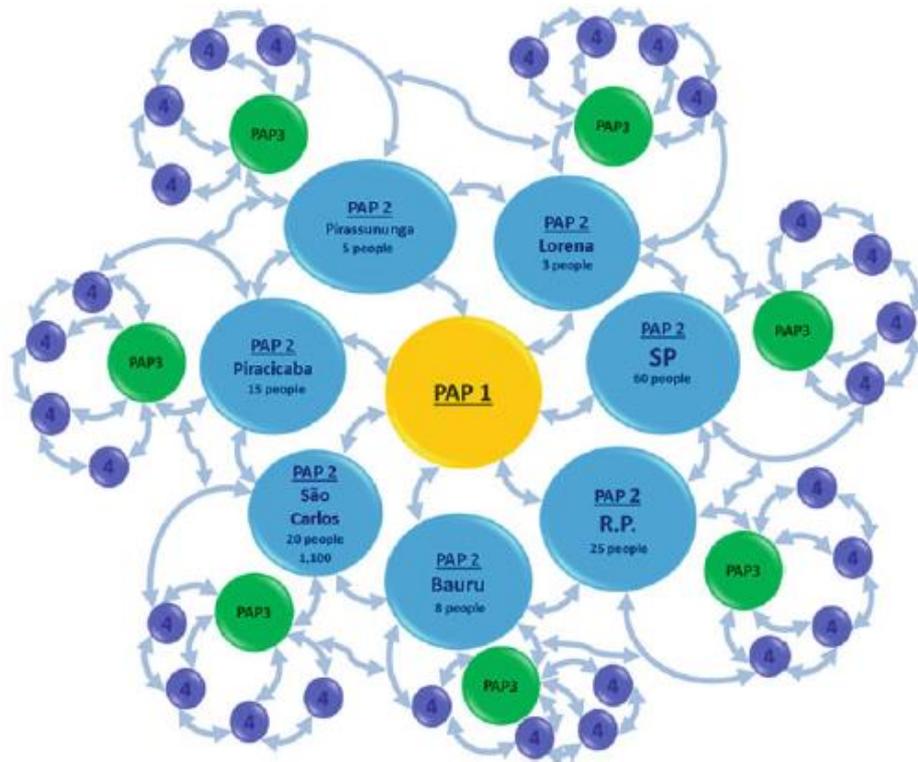
- **World café ou café mundial: método de diálogo e criação coletiva:** é um processo de diálogo com o objetivo de promover conversas significativas. Busca o envolvimento pleno dos participantes, a inteligência coletiva que emerge do grupo e a criação coletiva de soluções para problemas complexos



- **Monitoramento participativo:** os programas participativos de avaliação e monitoramento da qualidade da água de rios têm como objetivo instrumentalizar agentes comunitários voluntários para a avaliação da qualidade das águas utilizando bioindicadores. Uma vez empoderados dessa ferramenta, podem auxiliar no fortalecimento de formação de fóruns participativos para discutir os problemas ambientais encontrados



Coletivos educadores (*Pessoas que Aprendem Participando*)



- **SISTEMA DE CAPILARIDADE**
- rede horizontal de “multiplicadores”/“re-editores”, aqui denominados “pessoas que aprendem participando” – os PAPs;
- Pessoas que chegam em momentos diferenciados do processo educativo;
- Pessoas com acúmulos teórico-práticos diferenciados;
- **Grupos**
- PAP1 – 25 docentes e técnicos e equipe de apoio
- PAP2 – 130 convidados/indicados dos campi
- PAP3 – 562 inscritos
- PAP4 – vai depender de tod@s nós!



**Educação Ambiental
SGA USP**

PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO APOIO AO PROCESSO FORMATIVO DE SUSTENTABILIDADE NA USP CAMPUS SÃO PAULO



Coordenador do Projeto Profa. Dra. Rosana Louro Ferreira Silva IB : Instituto de Biociências
Autor: Emiliana Barra Soares -EPUSP - bolsista do Programa Aprender com Cultura e Extensão
Palavra Chave: Formação Socioambiental, Sustentabilidade, Funcionários, USP

INTRODUCAO E OBJETIVOS

O Projeto desenvolveu uma metodologia chamada Cesta participativa que objetivou o contato entre os funcionários envolvidos no Projeto de formação socioambiental de servidores da USP, coordenado pela SGA (MEIRA et al, 2014). Segundo Jacobi (2012) "a participação, o trabalho cooperativo e o diálogo entre os diversos atores favorecem o desenvolvimento de um processo de aprendizagem mútuo e a construção de saberes com vistas à transformação de realidades complexas".



METODOLOGIA

O material consistia em uma cesta, com uma toalha, saquinhos de papel para coleta de sementes, um caderno de percepções ambientais, um "cofre" que possibilita receber críticas ao projeto ;um pen drive para armazenamento de fotos e materiais digitais de interesse..



AÇÕES DE EXTENSÃO ARTICULADAS COM A PESQUISA E O ENSINO, DISCUSSAO E RESULTADOS

Onze unidades realizaram a atividade sendo elas: EEFE, Pq.CIENTEC, FSP, EE, FE, FAU, IO, MAC, MAE, CEPEUSP e IB. Este importante material possui conteúdo de registro para a construção do processo de formação socioambiental dos servidores da USP, pois possibilitou dentro das unidades a divulgação do conhecimento do projeto e sua visibilidade, bem como formas participativas de relacionamento de funcionários de diferentes unidades.



CONCLUSÕES

A atividade funcionou como uma ferramenta catalisadora para a formação socioambiental

no campus São Paulo e foi relevante no processo formativo da aluna envolvida, desenvolvendo capacidades de análise e aprofundamento em educação crítica e emancipatória.

BIBLIOGRAFIA

- MEIRA, A. M. et al. Socio-environmental formation in capilarity to employees of University of São Paulo. In: *Proceedings of the 6th International Conference on Environmental Education and Sustainability "The best both words"*. Bertoga: SESC, 2014. v. 1. p. 258-269.
- JACOBI, P.R. Aprendizagem social e a pesquisa ação: semelhanças na construção de saberes e transformação de realidades complexas. In: TOLEDO, R.F. & JACOBI, P.R. (ORGS.) *A pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente*. São Paulo: Annablume/FEUSP/PROCAM, 2012.

**Cesta
participativa**

- **Mapeamento Socioambiental Participativo:**

- é um recurso didático-pedagógico para o (re)conhecimento do ambiente/lugar. Contribui no levantamento de informações socioambientais para a elaboração de diagnóstico da realidade local, bem como subsidia a reflexão sobre as formas de uso e ocupação do espaço mapeado e suas implicações para a qualidade de vida dos seus moradores

Todos preparados para o mapeamento na próxima semana!!!